

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AMAZÔNIA.

Deusivaldo Aguiar Santos, Jorge Raimundo Da Trindadeç Souza, Ana Cristina Pimentel Carneiro De Almeida
Universidade Federal do Pará/Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática
deusivaldo@ifma.edu.br. / jrts@ufpa.br. / anacpca@ufpa.br.

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada em uma escola de referência em Belém-PA na região da Amazônia/Brasil. Teve como objetivo identificar e relatar projetos voltados à Educação Ambiental (EA) no ensino básico. A questão norteadora da pesquisa é como a educação ambiental é abordada na Escola Bosque? Para respondê-la utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. O contato direto do aluno com a natureza e uma metodologia de projetos a torna uma escola de referência. Os resultados apontam que seu Projeto Político Pedagógico é diferenciado por privilegiar a EA, e os momentos de integração da escola com a comunidade resultam em um contexto real e não apenas almejado. Concluiu-se que uma EA em forma de projetos facilita a integração interdisciplinar e auxilia os alunos na conscientização socioambiental e na formação cidadã.

PALAVRAS CHAVE: Educação ambiental, Projetos pedagógicos, Interdisciplinaridade.

OBJETIVO

Identificar e relatar projetos voltados à Educação Ambiental no ensino básico em uma escola na Ilha de Caratateua em Belém-PA, Amazônia/Brasil.

MARCO TEÓRICO

No panorama educacional, delineiam-se variados debates sobre metodologias que visam superar um ensino conteudista e descontextualizado, enquanto autores como Leff (2003), Capra (2008) entre outros, apontam a relevância do tema Educação Ambiental (EA) nos meios educacionais, de modo a ajudar estudantes a compreenderem o papel da natureza em um mundo globalizado e a participarem de debates coletivos resultando em decisões responsáveis em sua comunidade.

No processo de natureza conceitual o Projeto Político Pedagógico (2006) da Fundação Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira (Escola Bosque), baseia-se em estudiosos da EA, como Reigota (1996), e Freire (1993). A natureza dos conceitos contidos no referido documento, resgata a origem do termo EA na Conferência de Educação, na Universidade de Keele, na Grã-Bretanha, e como este esteve relacionado à conservação ou preservação da natureza, objetivando manter a qualidade de vida humana no planeta.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) em questão, esta visão de EA está relacionada às disciplinas de biologia, ecologia e geografia, com a justificativa de que elas se preocupam com os aspectos físicos e naturais; justifica ainda que, o caráter multi e interdisciplinar da EA levaram a uma ausência de objetivo específico deste campo de conhecimento. O documento também enfatiza duas concepções de EA citadas por Medina (1994), como de maior recorrência na prática educativa brasileira: a concepção ecológica – preservacionista fundamentada na separação entre sociedade e natureza, atribuindo a esta um caráter místico e quase sagrado; e a concepção sócio–ambiental, baseada na necessidade de redimensionamento da relação entre sociedade e natureza, que passa a ser percebida como uma relação de profunda e permanente interação, rompendo com a dicotomia natural x social.

Segundo Capra (2008) uma boa maneira de integrar currículo é a abordagem conhecida como “aprendizagem baseada em projetos”, que consiste em fomentar experiências de aprendizagem que engajam os estudantes em projetos complexos do mundo real, para desenvolver e aplicar suas habilidades e conhecimentos o que o autor denomina de “A teia da vida”. Neste contexto, apresentam-se dois projetos em atividades na Escola Bosque: Agentes Monitores Ambientais (AMA) e Horta. As observações apontadas sobre os projetos estudados foram sustentadas pelas concepções conceituais de Capra (2008) e Leff (2003), em que a alfabetização ecológica acontece por meio de projetos e possibilita a interdisciplinaridade almejada no processo educacional, utilizando-se a arte, a música, a brinquedoteca e o plantio de horta neste processo.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo desta pesquisa optou-se por uma metodologia qualitativa, do tipo exploratório, que visa proporcionar uma visão geral de um fato, conforme Gil (1999).

A pergunta que motivou este trabalho foi: Como a educação ambiental é abordada na Escola Bosque? Para respondê-la utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. A entrevista se configura em um excelente método de investigação, pois permite entender o comportamento humano a partir do próprio ator (Bogdan & Taylor, 1975) citado por Vergara (2009, p.56). Foram realizadas cinco entrevistas contemplando dez pessoas, sendo: uma representante da direção, dois coordenadores dos projetos, três professores e quatro alunos.

As entrevistas foram registradas por meio de gravações em áudio, em vídeo e anotações. Os sujeitos entrevistados foram escolhidos por participarem ativamente dos projetos e conforme a disponibilidade nos dias de entrevistas. Com o objetivo de preservar a identidade dos entrevistados desta pesquisa, utiliza-se pseudônimos para identificar suas falas, a saber: P para a professora e A, B, C e D para as alunas com idades entre dez e onze anos.

RESULTADOS

A Escola Bosque está localizada no Distrito de Outeiro – Ilha de Caratateua, a 35 km ao norte do centro urbano de Belém-PA. As instalações físicas ocupam 3% do total de 120.000 m² de uma área de floresta amazônica. Seu espaço físico caracteriza-se por uma estrutura leve e elementos vazados integrando o espaço construído ao ambiente natural, típico da Amazônia brasileira. Entre os diferentes espaços existentes no ambiente há os módulos administrativos, pedagógicos e o bosque. Possuem também unidades pedagógicas localizadas nas Ilhas de Cotijuba, Jutuba e Paquetá.

Desde sua criação funcionam em suas dependências a Educação Básica que nos dias atuais, compreende: a Educação Infantil ofertada nas modalidades formal e não formal; e o Ensino Fundamental estruturado em quatro Ciclos Básicos (CBI = 1º, 2º e 3º anos, CBII = 4º e 5º anos, CBIII = 6º e 7º

anos e CBIV = 8º e 9º anos). A proposta é que o professor acompanhe a turma em todo um ciclo com o objetivo de verificar o avanço dos alunos no período.

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio têm como finalidade a preparação básica para o trabalho e a cidadania e, o aluno sai habilitado como Técnico em Meio Ambiente. No ano de 2012 a Escola Bosque possuía 2100 alunos nos turnos da manhã, tarde e noite.

Devido a grande procura, os pais dos alunos formam grande fila no portão da escola, na intenção de garantir vaga para seus filhos. A escola apresenta baixo índice de evasão escolar (menos de 2,4%) principalmente nas séries iniciais como relatado pela direção da escola. Entre os poucos que saem da escola, há os casos de mudança de bairro, por exemplo, o que não é caracterizado como evasão.

Observou-se nos dados coletados que a Escola Bosque prioriza a aprendizagem por meio de projetos, destacando-se àqueles com ênfase em ecologia. Os principais projetos em desenvolvimento, são:

- *Sala de leitura*: direcionado ao desenvolvimento da leitura dos alunos das turmas CBI e CBII;
- *Asas da imaginação*: tem como prioridade a aceleração da aprendizagem dos alunos concluintes do CBI e CBII;
- *Brinquedoteca*: espaço utilizado pelos alunos da Educação Infantil, CBI e CBII para desenvolvimento de atividades lúdicas e da corporeidade;
- *AMA*: trabalha com alunos monitores ambientais voluntários de todas as séries, desde a Educação Infantil ao Curso Técnico e agentes (funcionários). Neste projeto estão inseridos, profissionais das diversas áreas da educação, como por exemplo pedagogos, engenheiros e professores de várias disciplinas, ocorrendo neste processo a interdisciplinaridade.

O projeto AMA possui 60 monitores que atendem todos os alunos da própria instituição quando solicitadas pelos professores e de outras instituições públicas e privadas quando em visita a Escola. Os monitores orientam os colegas e visitantes quanto ao cuidado que devem ter pelo espaço e ambiente escolar, participam ativamente na defesa e sensibilização dos espaços físicos da escola de palestras, oficinas, estudos, pesquisas científicas reuniões relacionadas ao meio ambiente e atividades práticas. Dentre as atividades práticas, estão: o plantio de sementes das diversas espécies de plantas da região amazônica: açaí, andiroba, bacaba, breu branco e ipê. Posteriormente suas mudas serão replantadas na própria escola e na comunidade da Ilha de Caratateua.

O Projeto serve também para estagiários do Curso Técnico em Design de outra instituição estadual de ensino do Distrito de Icoarací.

- *Horta*: projeto que atende basicamente os estudantes da Educação Infantil, CBI e CBII. Nele os estudantes fazem a colheita de sementes no bosque da escola. O semeio é feito em sementeiras, preparadas pelos funcionários, assim como o plantio de hortaliças em canteiros apropriados. Todo este processo é acompanhado pelos professores. Quando da colheita das hortaliças faz-se a culminância do processo em que todos envolvidos no projeto juntamente com os pais destes alunos são convidados a participarem. Produz-se um lanche com a participação dos alunos a partir das hortaliças cultivadas. O que sobra o aluno leva para sua casa. Este processo é feito também nas unidades pedagógicas das ilhas de Cotijuba, Jutuba e Paquetá.

Os resultados apresentados neste estudo vão ao encontro do que diz Capra (2008), que uma boa maneira de integrar currículo é a abordagem conhecida como “aprendizagem baseada em projetos.” Esta abordagem consiste em fomentar experiências de aprendizagem que engajam os estudantes em projetos complexos do mundo real, para desenvolver e aplicar suas habilidades e conhecimentos remetendo “A teia da vida”.

Trabalhando na construção de múltiplos saberes, como um alinhar de uma colcha de retalhos, os resultados mostram que a dinâmica dos projetos AMA e Horta se fundamentam também na pedagogia da complexidade sob a perspectiva cognitiva de Leff (2009), onde a EA emerge e se transforma em um novo saber que ultrapassa o conhecimento objetivo das ciências. Nesse contexto, na perspectiva de construir “novos olhares” sobre a prática experimental, durante as sessões de entrevistas, procuramos identificar, por meio dos depoimentos, a relevância da efetivação regular de práticas experimentais defendidas pelos professores. Nesse sentido, se manifestou a professora P da educação infantil:

Trabalho em forma de projeto (Paulo Freire), tenho liberdade para trabalhar meu projeto desde que seja respeitado a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), meus projetos são desenvolvidos dentro da linha construtivista. Construo o projeto a partir da vivência dos alunos, faço uma diagnose da minha turma, respeitando os saberes já conhecidos pelos alunos, o que eles trazem de casa, o senso comum deles. Me vejo como uma pessoa que transmite conhecimento diferente.

Procurou-se identificar nas vozes dos estudantes práticas efetivas de educação ambiental. Neste contexto, em entrevista coletiva as alunas da quinta série A, B, C e D argumentaram que:

A gente aprendeu a cuidar da natureza, [...] da escola, faz teatro, passeio, [...] já plantamos o bosquinho, o canteiro, a gente limpa o viveiro, muda as mudinhas, [...] eu mudei muito porque antes eu passava pelo bosquinho chutava as plantas, [...] não sabia como reaproveitar as plantas, em casa as plantas eram todas quebradas, agora a gente cuida bastante.

Segundo informa sua direção, a Escola Bosque mantém parceria com várias instituições de ensino, com o Museu Emilio Goeldi e com Secretarias do Estado do Pará, visando troca de experiências no campo da educação socioambiental.

A questão ambiental norteia todo o trabalho da Escola Bosque enquanto nas escolas públicas tradicionais é tratada como eixo transversal, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

CONCLUSÕES

A Educação Ambiental, especialmente no Brasil, tem sido fortemente marcada por análises que valorizam a concepção ecológica-preservacionista e sua abordagem varia segundo a formação do profissional. Neste contexto, a Escola Bosque criada para ser referência em EA desenvolve vários projetos pedagógicos visando à integração curricular e a aprendizagem dos estudantes focada na formação para a cidadania. Este processo é o diferencial em relação às demais escolas do mesmo nível de ensino, pois a questão ambiental é o que norteia todo seu trabalho, enquanto nas demais a Educação Ambiental é tratada como eixo transversal.

A discussão e prática temática da EA adotada nos projetos possibilitaram uma reflexão e a compreensão por parte das estudantes entrevistadas sobre o meio ambiente, dentro de uma perspectiva social e ambiental, levando-as a uma mudança de atitude em seu cotidiano. Este processo viabiliza uma maior interação entre escola/aluno/comunidade fomentando a educação cidadã.

Um ponto que se deve levar em consideração é que a maioria das escolas da rede pública no país não possui uma área física como a privilegiada Escola Bosque, para desenvolvimento de projetos na área de EA. Projetos deste porte necessitam de gestores municipais comprometidos com a educação ambiental e com a formação cidadã.